



EIXO 2 – ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS FORMADORAS

Cristhiane Lopes Borrego
 Universidade Metodista de São Paulo

Introdução

O direito à educação inclusiva transita pelas questões dos direitos humanos para minimizar os conflitos e situações culturais de forma a incluir e ao mesmo tempo integrar a todos no contexto social do qual fazemos parte. O trabalho propõe um estudo reflexivo baseado nas narrativas das experiências de duas gestoras responsáveis pelo acolhimento inclusivo em duas instituições privadas de ensino, a respeito do processo de inclusão de pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento no ensino superior, de maneira a estabelecer um panorama sobre a práxis da educação inclusiva no ensino superior em meio aos desafios e inquietações da contemporaneidade. O presente trabalho faz parte da avaliação final da disciplina Pesquisa Narrativa: Epistemologias em Construção, cursada no 2º semestre/2019, do curso de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Metodista de São Paulo.

Objetivos

1. Analisar as práticas inclusivas pelas experiências ocorridas em duas instituições de ensino superior privadas, localizadas nas cidades de São Paulo/SP e de São Bernardo do Campo/SP, respectivamente;
2. Quais os procedimentos institucionais adotados para incluir os estudantes com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento à rotina acadêmica; e
3. Como se estabelece a avaliação pedagógica da aprendizagem das pessoas inseridas no ensino superior pela educação inclusiva.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza qualitativa, de caráter investigativo na modalidade narrativa.

Fundamentação

Tomamos como referência estudos realizados na perspectiva da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly 2015; Josso, 2004) e da experiência (Josso, 2004; Larrosa, 2002; 2011), para as narrativas das experiências significativas nas trajetórias de vida profissional das gestoras institucionais entrevistadas; e sobre a discussão do paradigma da inclusão (Mantoan, 2009; Costa-Renders, 2015; Rocha e Miranda, 2009; Oliveira e Pimentel, 2019), na reflexão a respeito das experiências narradas.

Resultados

Do estudo interpretativo das narrativas das participantes é possível compreender que (i) emerge a diferença e a singularidade constitutiva de cada pessoa em si, traduzidas na forma de enfrentamento ou não das barreiras do processo inclusivo e de aprendizagem a serem percorridos; (ii) as conquistas não se restringem aos estudantes, alcança todos os atores institucionais que participam da inclusão; e (iii) valores como dignidade humana, direitos humanos, igualdade e ação afirmativa só fazem sentido quando materializados na inclusão efetiva que ocorre nas práticas diárias e no engajamento das instituições e dos agentes presentes nelas.

Bibliografia

- BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso 16 jan.2020.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupos de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. Uberlândia : EDUFU, 2015. 250 p.
- COSTA-RENDERS, E. C. Inclusão e direitos humanos: a defesa da educação como um direito fundamental de todas as pessoas. Mandrágora - Gênero, Religião e Direitos Humanos. v. 21, n. 2. 2015. Disponível <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/6001/5002>. Acesso 16 jan.2020.